

OS VESTÍGIOS DO LEITOR: A BIBLIOTECA PEDAGÓGICA DE SÍLVIO ROMERO

Prof. Dr. Jorge Carvalho do Nascimento

Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe

Desde que foi redescoberta, reorganizada e colocada à disposição dos pesquisadores, a biblioteca que pertenceu a Sílvio Romero ainda não foi objeto de uma análise mais atenta¹.

O acervo que pertenceu a Sílvio Romero foi adquirido pelo Governo do Estado de Sergipe no ano de 1918, quatro anos após a sua morte². Os 1919 volumes foram entregues em dezembro do mesmo ano. Os volumes recebidos eram referentes a 1717 obras. “Foram postos à margem diversos volumes truncados e inaproveitáveis. Das obras, 628, com 763 volumes, estavam encadernadas, e 1089, com 1186 volumes, estavam apenas brochadas”³. Após a compra os livros foram reencadernados⁴.

Assim, a Biblioteca de Sílvio Romero passou a contar com 2270 obras, total que inclui 49 livros que não pertenceram originalmente ao autor aqui analisado, mas foram incorporados ao acervo por serem trabalhos de sua autoria, sobre ele e sua obra e alguns outros prefaciados por Romero. Do total do acervo, 920 títulos estão encadernados em 251 volumes de miscelâneas. Os livros estão identificados por “um carimbo especial, circular, com a inscrição BIBLIOTHECA SYLVIO ROMERO, tendo no centro a estampa de um livro aberto”⁵. Além desta marca, os livros “guardam o nome autógrafo do sergipano (Romero ou S. Romero), centenas estão dedicados a ele, centenas contêm suas anotações e marcas de leitura, não pairando em tais casos, qualquer dúvida quanto à sua propriedade”⁶, além de outros elementos comprobatórios como “dedicatória a SR, seu autógrafo e/ou anotações de próprio punho”⁷. Do total do acervo, 123 títulos não possuem qualquer tipo de registro: não foram carimbados e não contêm nenhuma das marcas de leitura que Sílvio Romero costumava deixar nos livros que lia. Mesmo assim, restam ainda 2147 livros.

Dentre os livros identificados pelo carimbo há alguns outros que também não pertenceram ao escritor sergipanos. São 47 livros editados em 1914, 25 em 1915 e 11 em 1916. Mesmo em relação aos publicados em 1914, parece pouco plausível que tenham pertencido a Sílvio Romero, posto que este morreu no dia 18 de julho daquele ano, aos 63 anos de idade, enfrentando problemas escleróticos e cardíacos. O fato é que, em relação a um total de 1717 obras recebidas em 1918, Jackson da Silva Lima anotou um acréscimo de 430 livros.

Depois de carimbados, os livros que pertenceram a Sílvio Romero foram catalogados e passaram a integrar o acervo geral da Biblioteca Pública do Estado de Sergipe, sem que houvesse

qualquer preocupação em mantê-los numa sala ou outro espaço que servisse para preservar a unidade e a identidade da Biblioteca Sílvia Romero. Assim eles permaneceram até o ano de 1974, quando a Biblioteca Pública do Estado de Sergipe, já então denominada Biblioteca Pública Epifânio Dória numa homenagem ao seu maior bibliófilo⁸, ganhou um novo edifício. Com a mudança para o novo prédio, parte do acervo geral da Biblioteca foi encaixotada e permaneceu indisponível nos depósitos da instituição durante 21 anos. Em 1995, o pesquisador Jackson da Silva Lima resolveu “recuperar o acervo antigo da Biblioteca Pública Epiphânio Dórea – BPED, que jazia num depósito infecto, quase sem iluminação, amontoado entre móveis imprestáveis e ferros-velhos, juntamente com os periódicos nacionais e estrangeiros”⁹. Foram necessários oito meses de trabalho. Atualmente, a Biblioteca de Sílvia Romero está organizada em duas salas¹⁰.

A Educação nos estudos de Sílvia Romero

Ao longo da segunda metade do século XIX, Sílvia Romero buscou tornar popular a idéia de Filosofia como epistemologia. Adotou o convencimento de que estava descobrindo os novos rumos da humanidade e de que era uma espécie de “missionário” do século da ciência. Isso fez com que fosse objeto de discriminações e do escárnio dos grupos aos quais se contrapunha. A reforma do pensamento foi o caminho escolhido por ele como via de acesso às reformas sociais. Buscou um discurso através do qual pudesse convencer a intelectualidade brasileira quanto a viabilidade de um novo projeto que, a partir do tema da cultura, propunha a galvanização do Estado nacional.

A partir das duas últimas décadas do século XIX, Romero começou a realizar leituras e a esboçar um pensamento pedagógico entusiasmado com os novos rumos que a Pedagogia tomava, principalmente na Alemanha, criticando de modo contundente algumas idéias assumidas por intelectuais franceses e demonstrando certa perplexidade em relação a um vigoroso conjunto de idéias pedagógicas que se irradiavam a partir dos Estados Unidos da América¹¹.

Há um texto muito importante para a compreensão do debate pedagógico que se travou no Brasil durante o século XIX, escrito por Sílvia Romero ainda em 1883, sob a influência do cientificismo alemão: “Notas sobre o ensino público”¹². A sua experiência docente foi adquirida no Colégio Pedro II, onde ingressou em 1882. “Nesse período, Sílvia Romero privilegiou os estudos em educação a partir das questões de filosofia e do ensino secundário. (...) Defendeu o ensino de disciplinas como Psicologia, Metafísica, Ontologia e História da Filosofia”¹³.

Na coleção de 1717 exemplares adquirida pelo Governo do Estado de Sergipe em 1918, 107 constituem um acervo especializado em temas educacionais. Nesse total, estão incluídos três volumes de leis brasileiras tratando de matéria educativa¹⁴; um projeto de reforma do ensino secundário e superior¹⁵; um projeto de reforma do ensino primário¹⁶; dois anais de congressos¹⁷;

três estatutos de faculdades¹⁸; uma lista de alunos matriculados na Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro no ano de 1907¹⁹; uma outra relação referente a estudantes do Colégio Anchieta de Niterói, em 1899²⁰; dois regulamentos de faculdades do Rio de Janeiro²¹; os regulamentos dos institutos militares de ensino²²; e, dois relatórios de instituições de ensino secundário²³. São 64 textos em português, 39 em francês, três em espanhol e um em inglês. Os textos do inglês Herbert Spencer foram lidos pelo intelectual brasileiro na sua edição em francês²⁴, do mesmo modo que foi esta a língua na qual Romero teve acesso ao pensamento de William James²⁵.

O estatuto científico que a Biologia e a Psicologia vinham oferecendo à Educação desde as últimas décadas do século XIX entusiasmou o intelectual aqui estudado. No seu acervo de 107 livros, 33 são dedicados a temas dessa natureza. Depois estão os estudos de educação comparada e sobre o ensino superior: existem 10 livros a respeito de cada um desses assuntos. São oito os livros que se dedicam a estudar o ensino secundário; cinco voltados para a formação de professores; quatro para a educação cívica; idêntico número a respeito da Pedagogia moderna; três sobre educação infantil; três a respeito do ensino primário; três enfocando disciplinares escolares; dois sobre intelectuais da educação; dois a respeito da História da Educação; igual número abordando o ensino agrícola, o Pragmatismo, o ensino público, o ensino profissionalizante, a escola republicana e as relações entre escola e democracia. Os outros livros, com um exemplar cada, discutem temas como as reformas da instrução pública, a educação da mulher, as relações entre família e educação, os problemas da juventude, avaliação, e higienismo.

O trabalho mais antigo dentre os que integram o acervo de Sílvio Romero foi publicado em 1802²⁶. Os mais recentes são dois livros adquiridos em 1914²⁷, ano da sua morte. O ano em relação ao qual existe a maior quantidade de registros de livros publicados é o de 1911 – 13 trabalhos. No acervo, todavia há pelo menos uma ausência importante. Trata-se do livro do fisiologista e reitor da Universidade de Berlim, Du Bois-Reymond, publicado em 1867 sob o título *L'enseignement au point de vie national*. O texto do intelectual alemão tomara como base uma conferência que este fizera sob o título de “História da civilização e da ciência”. Nele o autor brasileiro localizou os argumentos teóricos que esgrimiou no seu mais importante trabalho a respeito da educação: “Notas sobre o ensino público”²⁸.

Os vestígios do leitor

Jackson da Silva Lima²⁹ catalogou as marcas e anotações deixadas pelo leitor Sílvio Romero nos livros por ele manuseados. “Sílvio Romero tinha por hábito anteceder as suas anotações manuscritas com sinal de mais [+] ou de igualdade [=], e com estrela ou asterisco [*], bem como de sublinhar trechos com traços (simples ou duplos) verticais nas margens da mancha tipográfica e

horizontais na parte superior e no rodapé”³⁰. Os vestígios deixados por aquele leitor são reveladores da maneira através da qual ele incorporou o pensamento de outros intelectuais contemporâneos e antecedentes seus, penetrando na gênese da sua mentalidade, na sua forma de trabalhar intelectualmente, no seu processo de leitura e nas suas reflexões.

A leitura romeriana de William James é muito útil e fértil, reveladora dos modos como o Pragmatismo norte-americano estava sendo apropriado por um dos mais importantes dentre os intelectuais brasileiros do início do século XX. Sobre James, Romero fez apenas uma rápida referência “em ‘Questões e Problemas’, prefácio datado de outubro de 1912, para o livro *Novos e Velhos*, de Tito Lívio de Castro, publicado no ano seguinte”³¹. Sílvio diz que “o próprio dogmatismo intelectualista recebeu fortes repulsas das mãos de um H. Poincaré, um Mach, um W. James, um Bergson”³². William James foi o último autor lido por Romero, que não deixou escrito nenhum trabalho sobre ele. Uma das poucas possibilidades de apreender o modo através do qual o pensamento do norte-americano foi incorporado e o juízo crítico que o brasileiro fez dele são as notas e marcas de leitura.

Dois livros de James que integram a Biblioteca de Sílvio Romero. Um deles é rico em anotações. O reduzido espaço reservado a este artigo permite registrar apenas algumas delas. Na folha em branco inicial do livro, o intelectual brasileiro fez as seguintes anotações:

“Tem: *Psicologia, *Filosofia da experiência, *Pragmatismo, *Variedades da Experiência religiosa, *Vontade de crer, *A significação da Verdade”.

“As idéias energéticas de Mach, [autor não identificado] e Le Bon desnorream. As de Poincaré ainda mais. Mas as de W. James e Bergson levam-nos ao cúmulo da desordem. Faz-se mister muita calma e m[u]lto raciocínio p[ar]a tomar posição em tal batalha”.

No final do livro, também na folha em branco, pode ser lido:

“Este pragmatismo tem de boa a crítica ao intelectualismo puro; e mais o valor da prática e da ação p[ar]a a origem da razão e das idéias. Desnorream sobre o Absoluto, sobre um Deus finito, sobre o pluralismo exagerado que compromete a unidade [frase riscada], na crítica sem razão ao monismo como síntese superior idealista. É bom quando mostra a riqueza do instinto, do sentimento, da imaginação, etc.

Acho-o melhor na exposição do Rey e do Bérson.

Este autor argumenta como se todos os intelectualistas fossem monistas, e sectários da filosofia do Absoluto ao jeito de Hegel.

Pluralismo e monismo,
Intelectualismo e pragmatismo ou Filosofia da ação,
Absolutismo,

O monismo pode se conciliar com o pluralismo: monismo na base, no ponto de partida, monismo no viver e no evoluir; pluralismo, nos resultados, na força e na consciência peculiar adquirida. Tenho isto no mono-duo, e mono-plural”.

Quanto ao *Significado da Verdade*, são poucas as anotações feitas por Sílvio Romero que, ao que parece, não dispôs de saúde e tempo de vida suficiente para esgota-lo. Há apenas duas breves anotações. A mais importante à página III:

“A verdade não é senão a afirmação do ser através de idéias, assim como o bem é a afirmação do ser na ordem dos fatos”.

Há muito a dizer a respeito das notas deixadas por Sílvio Romero nos livros da sua Biblioteca. Os dois textos de James são objeto de análise que realizo no momento. As notas são ricas e numerosas. Através das leituras feitas por esse autor, é possível compreender muito do processo no qual se preparava um dos mais importantes dentre os vários pontos de inflexão realizados pela educação brasileira – a incorporação do discurso que toma a Biologia, a Psicologia e, mais tarde, a Sociologia como fundamentos científicos da Educação.

NOTAS

¹ Cf. LIMA, Jackson da Silva. “A Biblioteca de Sílvio Romero (descoberta e reativação)”. In: *Fragmenta*. Aracaju, Unit, v. 2, n. 4. 1999. p. 149.

² Idem. P. 151.

³ Cf. DÓRIA, Epiphânio da Fonseca. BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DE SERGIPE. Relatório dos anos de 1918 e 1919 apresentados ao Exmo. Sr. Dr. Secretário Geral do Estado em 15 de julho de 1919 e 15 de julho de 1920, respectivamente por Epiphânio da Fonseca Dória, Diretor da mesma biblioteca. Rio de Janeiro, Typ. do *Jornal do Commercio*, 1920. p. 34.

⁴ Cf. LIMA. Op. cit. p. 152.

⁵ Idem. p. 149.

⁶ Ibidem. p. 150.

⁷ Idem, ibidem.

⁸ Epifânio da Fonseca Dória e Menezes nasceu no município de Campos, Província de Sergipe, em 7 de abril de 1884. Foi diretor da Biblioteca Pública do Estado de Sergipe; fundador, em 1905, do Clube Literário Progressistas da Vila do Boquim; secretário e organizador do arquivo do Gabinete de Leitura de Maroim; sócio e secretário perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe; sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Parahybano; e, presidente da Liga Sergipense Contra o Analfabetismo. Cf. GUARANÁ, Manoel Armindo Cordeiro. *Dicionário Bio-bibliográfico Sergipano*. Rio de Janeiro, Governo do Estado de Sergipe, 1925. p. 71-72.

⁹ Cf. LIMA, Jackson da Silva. Op. cit. p. 149.

¹⁰ Cada estante é dotada de seis prateleiras.

¹¹ Cf. BANDEIRA, Moniz. 1978. *Presença dos Estados Unidos no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; MESQUIDA, Peri. 1994. *Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil*. Juiz de Fora/São Bernardo do Campo: Ed. Univ. Fed. Juiz de Fora /Editeo; MILLS, C.Wright. 1968. *Sociologia y pragmatismo*. Buenos Aires: Siglo

Veinte; MOURA, Gerson. 1991. *Estados Unidos e América Latina*. São Paulo: Contexto; NEVINS, Allan e COMMAGER, Henry S. 1967. *História dos EUA*. Rio de Janeiro: Bloch; ROGERS, Francis M. 1959. *A educação superior nos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: MEC; RORTY, Richard. 1995. *L'espoir au lieu du savoir: introduction au pragmatisme*. Paris: Albin Michel; SAID, Edward W. 1995. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia da Letras; SASS, Odair. 1992. *Crítica da razão solitária: a psicologia social de George Herbert Mead*. São Paulo: PUC (tese doutoramento); TEIXEIRA, Anísio S. 1928a. *Aspectos americanos de educação*. Relatório apresentado ao Governo do Estado da Bahia pelo Director Geral de Instrução, comissionado em estudos na América do Norte; TEIXEIRA, Anísio. 1934. *Em marcha para a democracia. À margem dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Bedeschi.; THOMPSON, Oscar. 1914. O futuro da pedagogia é científico. In: Escola Normal Secundária. *O Laboratório de Pedagogia experimental*. São Paulo: Typografia Siqueira, Nagel & Comp; TOTA, Antonio Pedro. 2000. *O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época de Segunda Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras; VIANNA, Luiz Werneck. 1997. *A revolução passiva: iberismo e americanismo no Brasil*. Rio de Janeiro: IUPERJ/Revan; WARDE, Mirian J. 1993. História e Modernidade ou De como tudo parece em construção e já é ruína. Porto Alegre. *Cadernos da Anped*, nº 4, pp. 37-64; WARDE, Mirian J. 2000. *Americanismo e educação: um ensaio no espelho. São Paulo em Perspectiva* (no prelo).

¹² Escrito em 1883, o texto foi publicado pela primeira vez no ano seguinte, 1884. Contudo, ficou mais conhecido depois da sua publicação em uma coletânea de artigos do autor que circulou em 1901. Cf. ROMERO, Sílvio. 1901. "Notas sobre o ensino público". In: *Ensaio de Sociologia e Literatura*. Rio de Janeiro, H. Garnier. p. 125-216.

¹³ Cf. NASCIMENTO. Op. cit. p. 214.

¹⁴ BRASIL. Congresso Nacional. Camara dos Deputados. *Reforma do ensino primario e varias instituições complementares da instrução publica*: parecer e projecto. Rio de Janeiro: Nacional, 1883; BRASIL. Lei organica do ensino superior e do fundamental na Republica aprovada pelo Decreto n. 8.659, de 5 de abril de 1911. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1912; BRASIL. Lei organica do ensino superior e do fundamental na Republica aprovada pelo Decreto n. 8.659, de 5 de abril de 1911. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1911.

¹⁵ BRASIL. Congresso Nacional. Camara dos Deputados. *Reforma do ensino secundario e superior*: parecer e projecto. Rio de Janeiro: Nacional, 1882.

¹⁶ BRASIL. Congresso Nacional. Camara dos Deputados. *Reforma do ensino primario e varias instituições complementares da instrução publica*: parecer e projecto. Rio de Janeiro: Nacional, 1883.

¹⁷ CONGRÉS INTERNATIONAL D'ÉDUCATION FAMILIALE, 3º, 1910. Bruxelles: [S.n.], 1910. 2 v; CONGRESSO DE ENSINO AGRICOLA. SÃO PAULO, 1º, 1911. São Paulo: Brazil, 1911.

¹⁸ ESTATUTOS da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio de Rodrigues, 1911; ESTATUTOS da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio de Rodrigues, 1911; ESTATUTOS da Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Hildebrandt, 1905.

¹⁹ LISTA geral dos alumnos matriculados nas aulas da Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro no anno de 1907. Rio de Janeiro: Hildebrandt, 1907.

²⁰ ALUMNOS do Collegio Anchieta matriculados no anno de 1899. Nitheroy: Salesiana, 1899.

²¹ REGULAMENTO das Faculdades de Direito aprovado pelo Decreto n. 8.662, de 5 de abril de 1911. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1911; REGULAMENTO das Faculdades de Medicina aprovado pelo Decreto n. 8.661, de abril de 1911. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1911.

²² REGULAMENTOS para os Institutos Militares de Ensino aprovados pelo Decreto n. 5.698 de 2 de outubro de 1905. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1905.

²³ RELATORIO do Gymnasio N^a S^a da Conceição. São Leopoldo: [S.n.], 1910; SILVA, J. B. Paranhos da. *Relatorio do Internato do Gymnasio Nacional apresentado ao Sr. Tavares de Lyra, em 15 de fevereiro de 1908*. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1908.

²⁴ SPENCER, Herbert. *De l'éducation intellectuelle, morale et physique*. 9. ed. Paris: Félix Alcan, 1894; SPENCER, Herbert. *Educación intelectual moral y física*. Valencia: F. Sempere, [18--?]; SPENCER, Herbert. *Principes de psychologie*. Trad. par Th. Ribot et A. Espinas. Paris: Félix Alcan, 1874. 2 v.

²⁵ JAMES, William. *L'idée de vérité*. Trad. par L. Veil et Maxime David. Paris: Félix Alcan, 1913; JAMES, William. *Philosophie de l'expérience*. Trad. par E. Le Brun et M. Paris. Paris: Ernest Flammarion, 1910.

²⁶ ROD, Édouard. *Les idées morales du temps présent*. 4. ed. Paris: Perrin, 1802.

²⁷ BARD, Harry Erwin. *Relação intellectuaes e moraes entre os Estados Unidos e as outras republicas da America*. Washington: Endowment, 1914; INSTRUCCIÓN pública primaria en la Republica Oriental del Uruguay, La. Montevideo: A. Barreiro y Ramos, 1914.

²⁸ Op. cit.

²⁹ Cf. LIMA. Op. cit. p. 152.

³⁰ Idem.

³¹ Ibidem. p. 153.

³² Idem, ibidem.